

FEDF abre matrículas

Começou ontem o segundo período de matrícula nas escolas da rede pública. Ao mesmo tempo, começou também uma onda de reclamações sobre a prioridade dada aos filhos de funcionários da Fundação Educacional. Alguns pais, inconformados por chegar cedo ao colégio Setor Leste (912 Sul), onde efetuariam a inscrição de seus filhos, e se deparar com a impossibilidade de fazê-lo pela manhã (horário reservado aos servidores da rede), telefonaram à redação do **CORREIO BRAZILIENSE** denunciando o fato.

No Colégio, o encarregado Rondon Porto explicava que apenas obedecia um critério estabelecido pela própria Fundação. "No primeiro período de matrícula, de 12 a 19 de dezembro, foi seguida a mesma medida, mas não houve problemas. Das 360 vagas preenchidas para o 1º ano somente 20 por cento ficaram com os filhos dos servidores públicos", garantiu.

Na Fundação Educacional a chefe de gabinete, substituta do diretor José da Silva Quintas,

Jane Abranches Setti, disse que esta antiga reivindicação dos professores da rede pública "não é uma prioridade, mas uma chance. Não tirará vaga de nenhum aluno. É apenas uma medida para valorizar as escolas públicas".

Segundo Jane, este ano cerca de 400 mil crianças serão matriculadas na rede oficial de ensino e deste total somente 4 por cento serão vagas de filhos de funcionários da Fundação. "Todas as crianças que procurar as escolas serão atendidas", afirma. Mas a insatisfação desses pais é que nem todos conseguirão colocar seus filhos na escola desejada.

"São todas iguais. Inclusive as professoras e diretoras estão sempre em rotatividade", esclarece Jane, tentando derrubar a imagem de que algumas escolas do Plano Piloto são melhores que as demais. Para 1988 a Fundação Educacional pretende manter a idéia e corrigir possíveis distorções, facilitando ainda mais o acesso do professor da rede oficial aos colégios públicos.